



Universidade de São Paulo
Biblioteca Digital da Produção Intelectual - BDPI

Museu de Arte Contemporânea - MAC

Livros e Capítulos de Livros - MAC

2006

Paulo Monteiro

<http://www.producao.usp.br/handle/BDPI/50475>

Downloaded from: Biblioteca Digital da Produção Intelectual - BDPI, Universidade de São Paulo

708.981
H983...
MACUSP
E 2

MAC USP

A C E R V O V I R T U A L

DEDALUS - Acervo - MAC



21500007177



Organização
Elza Ajzenberg

Universidade de São Paulo
Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo
2006

PAULO MONTEIRO

São Paulo, SP, Brasil, 1961

Paulo Monteiro despontou no cenário da arte brasileira no início da década de 1980 e, desde então, já atuou como pintor, desenhista, gravador, ilustrador e escultor. Iniciou sua formação artística na Faculdade de Belas Artes de São Paulo, tendo freqüentado também o curso de gravura em metal de Sérgio Fingermann. Em 1982, funda o Grupo Casa 7, juntamente com Carlito Carvalhosa, Fábio Miguez, Nuno Ramos e Rodrigo Andrade, colegas com quem dividia o mesmo ateliê. O grupo aderiu a uma tendência de cunho internacional que se desenvolvia naquele momento na Alemanha, Itália e Estados Unidos e que preconizava o retorno à pintura, num claro contraponto à arte conceitual e ao minimalismo em voga nos anos 70. Os artistas do Grupo Casa 7 produziram telas de grandes dimensões, dando vazão a uma figuração rude e a uma pintura de características neo-expressionistas, que muitas vezes aproximava-se da linguagem do graffiti. Ao longo da primeira metade da década de 80, Monteiro não deixaria de dedicar-se também à gravura em metal. O Casa 7 dispersou-se em 1985. Algum tempo depois o artista iria voltar-se ao abstracionismo, transitando entre a pintura, o desenho e a escultura. Ultimamente vem trabalhando com pesadas esculturas de chumbo fundido em que problematiza a ação do artista sobre a matéria disforme.

Sem título, 1985
Esmalte sintético s/ papel kraft, 200 x 238 cm
Doação Hilda e Pierre Eddé

Sem título é bem representativa do período em que Paulo Monteiro participou do Grupo Casa 7. Pintada em esmalte sintético sobre papel kraft, numa superfície de grandes dimensões, a obra incorpora a precariedade do suporte como parte de sua poética. O tratamento pictórico denota uma gestualidade vigorosa que emprega contornos em preto para definir pesados volumes, quase escultóricos. O artista privilegia os tons terrosos e cinzas. A figura, que nos remete a um trabalhador braçal, confunde-se com os diversos elementos de aparência mineral que o circundam, oferecendo-nos um cenário frio e desumano, no qual o homem embrutecido não se reconhece em sua atividade produtiva.

Helouise Costa

